

RETROSPECTIVA 2015

MARCOS CAMPOS / DIVULGAÇÃO / CP

AUMENTOS

Gasolina, cesta básica e energia

Aumentos gerais nos preços e em consequência nas despesas pessoais marcaram 2015. O governo decidiu subir o valor dos combustíveis (gasolina e óleo diesel), que estava represso politicamente, com alto custo à Petrobras. Outra forte alta foi na energia. Mas antes, em 2013, houve promessa de corte de até 20%. Em 2015 veio a conta: o reajuste na tarifa pode fechar em 45%. A alta na cesta básica vai superar 10% no ano.

PAULO NUNES / CP MEMÓRIA



Combustíveis com vários reajustes

DESEMPREGO

Taxa de 9,5% na região da Capital

A recessão desempregou milhares de trabalhadores. Na Região Metropolitana de Porto Alegre, onde estão 30% do mercado de trabalho do RS, a taxa deve chegar a 9,5% da população economicamente ativa, prevê o Dieese. Isto é, 179 mil pessoas foram demitidas em 22 municípios pesquisados na região. Em 2014, o índice foi menor, de 5,9%. Entre os jovens, o problema foi mais grave neste ano. Em outubro, por exemplo, a taxa total do desemprego ficou em 10,1%, mas de 16 a 24 anos atingiu 21,9%.

TERCEIRIZAÇÃO

PL 4330 passa na Câmara

Aprovado no plenário na Câmara dos Deputados no mês de abril, após tramitar durante 10 anos, o projeto de lei (PL) 4.330/2004 autoriza a terceirização de qualquer tipo de atividade por empresas privadas, públicas e de economia mista, além de profissionais liberais e produtores rurais – não se aplicando à administração pública direta, autarquias e fundações. A matéria está dividindo as centrais sindicais pelo país. Para uns, poderia levar o mercado de trabalho à precarização. Os empresários afirmam o contrário. O Senado deve votar a matéria em 2016.

APOSENTADORIA

Benefício tem novas regras

O ano se encerra com novas regras de cálculo à aposentadoria. Tratam da soma da idade e tempo de contribuição do segurado. É a regra 85/95 progressiva. Se forem alcançados os pontos, o trabalhador recebe benefício integral, sem a aplicação do fator previdenciário. Na fórmula 85/95 o trabalhador se aposenta com 100% do benefício se a soma da idade e tempo de contribuição for 85 (mulheres) e 95 (homens). Depois de 31 de dezembro de 2018 há acréscimo de um ponto a cada dois anos.

EMPRESAS

Fechamento sem completar 1 ano

Na página da Internet da Junta Comercial do Rio Grande do Sul, o retrato burocrático da atividade empresarial leva a interpretações sobre a saúde real das empresas. Em 2015, mais de 110 mil foram criadas, de todos os tamanhos, entretanto as extintas superaram a 60 mil. Pouco mais de 70 faliram. As causas não são explicitadas, mas o fato é que mais de 50% das empresas constituídas morreram sem ter um ano. Em 2014 fecharam 31 mil, de 77 mil abertas – 57 faliram.

DÓLAR

O real afundou neste 2015

Boa para as exportações e péssima para a produção, a compra de matérias-primas e para o consumo (com alta de preços), a desvalorização do real (38%) em 2015 assustou a todo o mercado. No dia 5 de janeiro, a cotação estava em R\$ 2,71 e chegou a passar dos R\$ 4,00 em setembro. A causa externa foi a migração dos dólares no mundo para os EUA, por conta do aquecimento da economia norte-americana com provável alta dos juros. Na causa interna ajudaram o orçamento público quebrado no pós gastos da Copa do Mundo de 2014, Lava Jato, e a instabilidade na política e na economia.

RECESSÃO

Produto Interno Bruto tropeça

Desabaram a produção e as vendas da economia do país. No mundo, houve também retração, porém a queda de 1,7% do Produto Interno Bruto (PIB) no terceiro trimestre, em relação ao anterior, não ocorria desde 1996. Uma causa foi a redução das compras e encomendas à indústria e serviços. A Operação Lava Jato parou quase todas as obras de infraestrutura. O PIB deve cair 3,19%, prevê relatório Focus (Banco Central).

PECUÁRIA

Boa notícia em meio à crise

A pecuária tem motivos para lembrar de 2015 como um ano de boas notícias, sendo uma exceção em meio a muitos segmentos econômicos em crise. Em 19 de maio, a China retirou embargo e voltou a autorizar compras de frigoríficos brasileiros habilitados. Em 29 de junho, os Estados Unidos liberaram a entrada de carne bovina in natura brasileira. Diante disso, o Ministério da Agricultura previu que os embarques venham a atingir 100 mil toneladas por ano em um prazo de cinco anos. No Rio Grande do Sul, os remates confirmaram que o período foi de forte demanda, com preços aquecidos e liquidez nos negócios. Nas feiras de terneiros, terneiras e vaquilonas de outono, o preço médio de cada animal foi de R\$ 1,11 mil, com avanço de 24,57% sobre os R\$ 895,51 de 2014. Na primavera, a média geral para touros foi de R\$ 9,74 mil e para fêmeas de R\$ 3,36 mil, com acréscimos de 14,7% e 13,7%, respectivamente, sobre a temporada anterior.

COOPERATIVISMO

Grãos ajudam setor a crescer

O cooperativismo gaúcho vai fechar o ano com faturamento de R\$ 34 bilhões, com crescimento de quase 10% sobre os R\$ 31 bilhões de 2014. A Cotrisal, de Sarandi; a Cotrijal, de Não-Me-Toque; a Languiru, de Teutônia; a Cosuel, de Encantado; e a Cotripal, de Panambi — devem ultrapassar a marca de R\$ 1 bilhão no faturamento. “Os grãos ajudaram muito”, avalia o presidente do Sistema Ocergs/Sescop, Vergilio Perius. “Mesmo com os insumos caros, as cooperativas continuam crescendo.”

FRAUDES

Investigações no agronegócio

Investigações policiais e de promotores voltaram a detectar casos de fraudes e adulterações em situações específicas no mundo do agronegócio. Em maio, a Operação Semilla, da Polícia Federal, descobriu um esquema de redução ou anulação de multas aplicados pelos fiscais do Ministério da Agricultura. O superintendente do órgão no Estado, Francisco Signor, foi afastado e substituído. Outra operação, a Leite Compen\$ado, do Ministério Público Estadual, teve mais três etapas, em maio, setembro e outubro, e apurou casos de adulteração do leite com adição de água, amido de milho, bicarbonato de sódio e uso de leite estragado para produção de queijo. Desde a primeira etapa, em maio de 2013, foram denunciadas 151 envolvidos e presos 66.



SAFRAS HISTÓRICAS

Beneficiados pelo clima favorável à soja, o Brasil e o Rio Grande do Sul colheram em 2015 as maiores safras de suas histórias. Levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) indica que o país produziu 207,7 milhões e o RS, 31,6 milhões de toneladas de grãos, crescimento próximo de 10% em relação aos 28,6 milhões de toneladas de 2014. Os gaúchos obtiveram volumes de 14,8 milhões de toneladas de soja, 6,1 milhões de toneladas de milho, 8,6 milhões de toneladas de arroz e 1,5 milhão de toneladas de trigo, cultura com safra frustrada por problemas climáticos.